

ISSN 0104-1886

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE LETRAS
CADERNOS DO I. L.

Nº 14

DEZEMBRO DE 1995

BIBLIOGRAFIA

- "The Persians", in *AESCHYLUS*. London/Cambridge, Massachusetts: Willian Heinemann Ltd./Harvard University Press, 1956.
- KITTO, H.D.F.. *A Tragédia Grega*. Coimbra : Armênio Amado Editor, 1972. Página 74.
- LESKY, Albin. *A Tragédia Grega*. São Paulo: Ed. Perspectiva S.A., 1990. Página 87.
- MURRAY, Gilbert. *Aeschylus, the Creator of Tragedy*. London : Oxford University Press, 1940.

A LÍNGUA PORTUGUESA: DIAGNÓSTICO E PERSPECTIVAS NA ÓTICA DE ALUNOS DA LICENCIATURA EM LETRAS.

IN MEMORIAM

Este trabalho é dedicado pelos alunos à memória do saudoso mestre, professor Celso Pedro Luft, que continua a formar gerações pela ousadia, lucidez e contemporaneidade de seus conhecimentos.

1. APRESENTAÇÃO

Maria Cristina Leandro Ferreira *

A idéia deste trabalho surgiu de um desafio proposto a alunos de Let-434- Sintaxe do curso de licenciatura em Letras no primeiro semestre de 1995. A proposta de organizar um seminário foi a estratégia encontrada para comprometer a turma com a leitura de uma série de textos básicos, polêmicos e controvertidos que discutiam, cada um a seu modo, questões que a toda hora entravam na discussão dos conteúdos específicos da disciplina, causando quase sempre um clima de bastante agitação e até mesmo de angústia para muitos daqueles alunos. Afinal, a realidade *lá fora* do professor de português começa a ser percebida, cada vez com maior premência, como matéria de reflexão e análise que precisa ser discutida *aqui dentro* e compartilhada ativa e criticamente por todos os que dela fazem parte.

Não é novidade que muito já se disse sobre a malfadada *crise do idioma*, sobre o *anunciado fracasso da gramática* e sobre a *inoperância da escola no ensino da língua materna*.

MAS O QUE PENSA DISSO O ALUNO DE LETRAS? QUE SAÍDAS VISLUMBRA PARA A SUA ATUAÇÃO PROFISSIONAL? QUE MUDANÇAS DE ATITUDE ESTÁ DISPOSTO A ASSUMIR?

OU SÓ QUER ENGROSSAR O CORO DOS DESCONTENTES, DOS DESMOTIVADOS, DAS VÍTIMAS DO SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO ?

* Professora do setor de Língua Portuguesa do DECLAVE.

Não que seja tão ilegítimo ou surpreendente uma reação desse tipo, só que não serviria para NADA de produtivo ou conseqüente. Por isso o caminho encontrado com os alunos foi o de traçar com todas as cores o quadro do problema, mas sem parar aí, no desanimador diagnóstico. O passo além significa precisamente a indicação de alternativas e medidas de diferente impacto e natureza que envolvam tanto a participação do governo, dos políticos, da universidade, quanto dos alunos, professores e sociedade como um todo. É certo que muitas propostas são singelas, mas nem por isso devem ser descartadas e rejeitadas liminarmente. Afinal elas representam um estágio do amadurecimento e reflexão desses alunos e assim precisam ser consideradas. O fundamental é ter consciência e lucidez quanto aos desafios e meios compatíveis para enfrentá-los.

O TRABALHO

Assim que os trabalhos escritos resultantes do debate em aula foram sendo entregues fui-me dando conta de como seria útil e proveitoso que mais pessoas (alunos e professores) pudessem tomar conhecimento daquelas idéias e questionamentos que eram formulados, alguns, com tanta pertinência e agudeza. Senti que a simples devolução dos trabalhos corrigidos e comentados seria muito pouco perto da positiva efervescência que a discussão havia gerado no grupo e da contribuição que aqueles alunos poderiam estar oferecendo ao crucial tema do ensino de português. Daí a idéia de convidar os alunos para juntos organizarmos todo o material produzido em um artigo que refletisse o resultado dessa caminhada teórica, representativa de um grupo de estudantes de Letras da nossa Universidade. Prontamente, apresentou-se um grupo de voluntários (acrescido depois de um ou outro reforço) que apostou desde o início na empreitada e que se constituiu para mim numa privilegiada possibilidade de interlocução estreita e enriquecedora. Destaco aqui os nomes dos alunos: **Rosângela, Tânia Regina, Simone, Rafael, Núbia, Luciana** (que precisou se afastar com o nascimento da Bruna), **Renata e Paula**. Estes foram os parceiros de uma investigação que nos envolveu, sem que houvesse qualquer vínculo formal, todo um semestre, com reuniões semanais regulares. Desse convívio tão estimulante ficou

evidenciado que o curso tem condições de formar e entregar à sociedade profissionais da melhor qualidade e que investir nesse futuro profissional vale todas as frustrações e desalentos que a todo momento enfrentamos enquanto trabalhadores de uma universidade pública.

Após a releitura atenta e pormenorizada de todos os trabalhos da turma (cerca de 20), fomos destacando tópicos e subtópicos que se repetiam e que foram aos poucos dando uma configuração mais uniforme ao todo que pretendíamos organizar. São os seguintes alguns dos títulos predominantes encontrados:

A língua
A gramática
A norma culta
A escola
A relação professor/aluno
Língua e ensino
O livro didático
Língua e ideologia
Perspectivas e saídas

Para dar unidade e coerência ao novo texto que nos dispusemos a elaborar foi preciso *costurar e amarrar* os recortes produzidos pelos vários alunos da turma, mantendo uma uniformidade temática e afinidade conceitual. Como forma de assegurar um espaço individualizado nesse artigo, abrimos uma seção livre ao final com o recado e o enfoque pessoal de cada um dos envolvidos.

Ao longo das reuniões para discussão do material, surgiu a necessidade de se investigar mais particularizadamente o lugar da gramática na aprendizagem do português, através do depoimento de alunos universitários. Com esta finalidade, elaborou-se um questionário que foi aplicado a 100 informantes e cujos resultados serviram como dados de análise importantes na confirmação de certas hipóteses e na revelação de outras tantas. A íntegra do instrumento de sondagem mais o resultado da tabulação encontram-se em documento anexado a este artigo.

Ao final das tantas análises, conversas e inquietações, ficou reforçada a importância decisiva da postura do professor em sala de aula. Seu modo de encarar o mundo, sua participação enquanto cidadão

engajado e atuante na vida da comunidade, sua relação com os demais colegas e, sobretudo, a consciência e o entusiasmo com que se entrega à sua atividade são atributos que definem e identificam o perfil de um profissional e servem como parâmetro para pautar sua conduta e estabelecer um elo de cumplicidade e adesão com os alunos.

O melhor resultado desse esforço conjunto, empreendido por um grupo que acredita na utopia e no ideal como formas de construir e transformar uma realidade, é a expectativa de que novos aliados possam vir a agregar-se. Fica, pois, formulado o convite (convocação ?) àqueles que acreditam que o professor (e sobretudo o de língua materna) tem uma função decisiva na luta contra a exclusão da cidadania.

2. O ENSINO DA LÍNGUA

Núbia Saraiva Ferreira

Tania Regina Negrello*

2.1. A LÍNGUA

Além de definições como “produto e instrumento da fala”, “entidade puramente abstrata”, “conjunto de tipos essenciais” que realiza a fala de modo infinitamente variável, “duplo sistema de sinais” a língua tem sido confundida com o termo GRAMÁTICA, livro que lista as regras de linguagem convencionadas por uma comunidade tida como homogênea. Ora, a língua é um meio de comunicação rico e eficiente, não podendo ser reduzida a um estudo de gramática. O aluno deve descobrir a riqueza que é sua língua, ter consciência de que ela lhe oferece liberdade para expressar-se. A língua não é estanque mas uma estrutura viva em funcionamento e evolução; por isso, assim deve ser tratada pelos professores de português, pelos alunos e pelos falantes de um modo geral.

Ao professor, cremos que seja pertinente trabalhar tanto a língua falada como a escrita. Se o professor não valorizar a linguagem própria do aluno, expressa através da fala, estará desconsiderando o fato deste já saber sua língua, pois se comunica através dela, e estar, na escola, desenvolvendo mais habilidades dentro de seu idioma, como a escrita por exemplo.

O estudo da língua nas escolas tradicionais é realizado em tópicos separados, item por item. As palavras, expressões e frases são analisadas como se fossem entidades autônomas, isto é, fora de contexto; portanto, este tipo de ensino é completamente dissociado do uso efetivo da língua, acarretando numerosos equívocos em relação aos fatos reais da língua em funcionamento.

O professor de língua materna deve ter consciência da heterogeneidade do português e saber transmitir este posicionamento a seus alunos, mostrando que existem vários usos do idioma em situações

* Alunas do curso de Licenciatura em Letras.